

Fotos: Raimundo Paccó



A aglomeração dos desempregados que se reuniram em frente ao Canteiro Central do Metrô serviu para confirmar o estado de miséria e desespero que atinge milhares de pessoas em quase todas as cidades do Distrito Federal

Aumenta procura por vaga no Metrô

No segundo dia de cadastramento, mais de cinco mil pessoas passaram a madrugada no Canteiro Central para tentar um emprego

Nem casados nem solteiros, com primeiro grau incompleto, classe média baixa, radicados há mais de três anos no Distrito Federal, moradores de assentamentos, desempregados há mais de um ano e com dificuldades de expressão e escrita.

Esse é o perfil informal dos milhares de candidatos que passam os dias e as noites desde segunda-feira à cata das vagas de ajudante de pedreiro, pedreiro, armador de ferro, auxiliar de limpeza, auxiliar de cozinha e outras ocupações oferecidas pelo consórcio Brasmetrô que reúne sete empreiteiras responsáveis pela obra do Metrô de Brasília.

Adão Pereira de Oliveira é uma dessas pessoas que se encaixam perfeitamente no perfil acima. Analfabeto de pai e mãe — nenhum dos seus pais sabe ler ou escrever — e, com capacidade apenas para escrever o próprio nome, Adão queria arranjar um emprego de “qualquer coisa”.

Mãos caledadas, costeletas mal aparadas descendo pelo meio das faces, o baiano de Gentio do Ouro e candidato a operário mora há vários anos na casa de uma irmã na Expansão do Setor O. “A situação está ruim. Tenho que ajudar em casa e ainda mandar dinheiro para minha mulher e meus três filhos pequenos. Espero conseguir um empreguinho. É por isso que tive forças para encarar essa fila”, contou.

VAGAS EM OUTRAS OBRAS

Somente às 11h35, as senhas foram distribuídas aos candidatos pelo encarregado de segurança do Brasmetrô, Sérgio Milano. Houve tumulto. Troca de empurrões. Milano procurou acalmar as pessoas. Às vezes, perdia a paciência e era truculento.

Foram distribuídas 300 senhas. “Vocês podem ir para a fila agora ou voltar amanhã de manhã bem cedo”, aconselhou.

As inscrições no Canteiro Central do Metrô, em frente ao Zoológico de Brasília, aconteceriam até sexta-feira. O alto número de pessoas que correram ao local para fazer o cadastramento surpreendeu o secretário de Trabalho, Pedro

Celso, e a diretora do Sistema Nacional de Empregos (Sine), Maria Amélia Maia de Souza.

“A verdade é que o número de pessoas foi bem maior do que esperávamos, mas estamos reforçando o atendimento, colocando mais pessoas para atenuar o sofrimento de quem está na fila. Todos os interessados serão cadastrados, custe o tempo que custar”, prometeu.

O secretário disse ainda que o cadastro feito pelo Sine para selecionar os candidatos às obras do Metrô também colocará os trabalhadores não selecionados em outras obras do GDF.

“O cadastro vai valer para todas as obras do governo. À medida que as obras surgirem, eles serão chamados. A nossa estimativa é de que mais de 15 mil pessoas se cadastrem”, disse.

CONFUSÃO

Duas enormes filas davam voltas do lado de fora do canteiro. Uma, menor, com cerca de 500 pessoas que receberam a senha no final da noite de segunda-feira. Outra, gigantesca e complicada, com mais de cinco mil pessoas e várias bifurcações.

Em cada uma delas, confusão para todos os gostos. Desempregados famintos, sonolentos, cansados. Pessoas acusadas de furar a fila, ambulantes tentando inutilmente vender seus produtos e uma grande tensão envolvendo a todos, além do calor provocado pelo sol e a baixa umidade.

Treze funcionários do Sine faziam o cadastramento embaixo de uma tela. Uma segunda equipe foi montada no *Ônibus Cidadão*, às 10h27, com mais sete funcionários.

“Ainda não temos nenhuma previsão do número oficial de cadastrados que serão chamados. Mas eles serão avisados por carta, telefone ou aerograma”, afirmou a diretora.

O atendimento individual era rápido. Quando o candidato tinha acesso a todos os dados exigidos pela ficha, não demorava mais que dois ou três minutos. A maior dificuldade era conseguir telefone para contato ou comprovante de residência.



A extensa fila que se formou desde as primeiras horas da manhã comprimiu contra as grades de proteção os candidatos a uma das vagas oferecidas